

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação das atividades do Senado Federal

Ano III - Nº 400 - Brasília, quarta-feira, 5 de fevereiro de 1997



Sob aplausos dos senadores, Sarney transmite a presidência a Antonio Carlos, que se elegeu com os votos de 52 dos 81 parlamentares

ACM quer votar reformas e resolver problema das MPs

Novo presidente do Senado Federal afirma que é com exemplo de decência, integridade e eficiência que o Congresso irá se impor perante a opinião pública

Aprovado acordo do Mercosul com a CEE

O plenário do Senado aprovou ontem o texto do acordo de cooperação entre a Comunidade Européia e os países do Mercosul. Os senadores também autorizaram o estado de Mato Grosso e o município do Rio de Janeiro a emitirem letras financeiras para giro de dívida. **Pág. 8**

O Congresso deve votar com rapidez as reformas propostas pelo governo e encontrar uma solução para o problema das medidas provisórias. O ponto de vista foi defendido pelo senador Antonio Carlos Magalhães ao tomar posse ontem na presidência do Senado, tornando-se, por conseguinte, presidente do Congresso Nacional. Eleito com os votos de 52 dos 81 senadores, Antonio Carlos disse que é com exemplo de decência, integri-

dade e eficiência que o Congresso irá se impor perante a opinião pública e poderá "reagir às críticas injustas e receber com humildade as reclamações" que lhe são dirigidas. "O Senado será respeitado", enfatizou. Em reunião presidida por Antonio Carlos, o plenário elegeu os demais integrantes da Mesa Diretora. Ao deixar o cargo de presidente do Senado, o senador José Sarney foi alvo de diversas homenagens no plenário. **Páginas 2 a 5**

NESTA EDIÇÃO

Maldaner cobra solução definitiva para área de saúde

Página 6

Valadares culpa política cambial pelo desemprego

Página 7

ACM, eleito, tem pressa nas reformas

"Não somos os maiores culpados pelo seu atraso. Porém, a nossa parte terá de ser feita com decisão e com a urgência que de nós espera o povo brasileiro"

Eleito ontem presidente do Senado e, por consequência, do Congresso Nacional, por 52 votos dos 81 senadores, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) afirmou ao tomar posse que o Congresso deve votar com rapidez as reformas do Estado propostas pelo governo e encontrar uma solução para o problema das medidas provisórias.

- Nem o Executivo poderá ficar sem dispor, em tempo hábil, dos meios para agir, nem o Legislativo poderá abrir mão do seu direito de legislar. A demora poderá tornar-se um impasse, em prejuízo para a sociedade - afirmou.

Antonio Carlos ponderou que, votando as reformas constitucionais, o Congresso estará atendendo o que quer o povo. "Não somos os maiores culpados pelo seu atraso. Porém, a nossa parte terá de ser feita com decisão e com a urgência que de nós espera o povo brasileiro".

Para ele, é com o exemplo de decência, integridade e eficiência que o Congresso irá se impor perante a opinião pública e poderá "reagir às críticas injustas e receber com humildade as reclamações" que lhe são dirigidas. "O Senado será respeitado", frisou.

Senador disse esperar perfeita interação entre os trabalhos do Senado e da Câmara dos Deputados



Mediante voto secreto, o plenário elegeu ontem Antonio Carlos presidente do Senado Federal

Depois de destacar o apoio popular ao governo Fernando Henrique Cardoso, ACM observou que os congressistas também são credores desse aplauso público, porque eles, com espírito de cooperação, têm oferecido a legislação e o apoio indispensáveis ao presidente da República.

O novo presidente do Senado elogiou o senador José Sarney (PMDB-AP) por ter dirigido a Casa "com equilíbrio, bom senso e, sobretudo, com a dignidade indispensável ao perfeito exercício do mandato" de

presidente da Casa. Ele disse esperar "perfeita interação do trabalho" do Senado e da Câmara, "como existiu no biênio que se finda, graças à capacidade e à experiência do presidente José Sarney, assim como à invulgar competência do deputado Luís Eduardo, um autêntico símbolo dos novos e já notáveis líderes políticos do Brasil".

Antonio Carlos se dirigiu ao senador Iris Rezende (PMDB-GO), com quem ele disputou a presidência do Senado, destacando "o homem público com significativos serviços prestados ao seu estado e ao país". Na eleição, com cédulas secretas depositadas em urna, Antonio Carlos recebeu 52 votos, Iris Rezende 28 e houve

um voto em branco.

Dois baianos ex-presidentes do Senado, Luiz Viana Filho e Nelson Carneiro, foram lembrados por ACM. Ele citou ainda Otávio Mangabeira, outro político baiano, ao encerrar seu discurso de posse.

- Otávio Mangabeira, que honrou este Senado, certa feita afirmou: "Se algum dia na vida pública eu tiver de faltar aos meus deveres de lealdade à Bahia, aos meus deveres de lealdade ao Brasil, só peço a Deus que me fulmine na véspera." Confirmando os dizeres do grande baiano, acrescento o meu dever de lealdade ao Congresso, agora mais do que nunca, elevado que fui à presidência desta Casa - sublinhou.

Plenário elege membros da Mesa Diretora

Em uma segunda reunião realizada no início da noite, já sob a presidência de Antonio Carlos Magalhães, o plenário do Senado elegeu os demais membros da Mesa Diretora, que ficou assim composta:

1º Vice-Presidente - Geraldo Melo (PSDB-RN)

2º Vice-Presidente - Júnia Marise (PDT-MG)

1º Secretário - Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB)

2º Secretário - Carlos Patrocínio (PFL-TO)

3º Secretário - Flaviano Melo (PMDB-AC)

4º Secretário - Lucídio Portella (PPB-PI)

1º Suplente de Secretário - Emília Fernandes (PTB-RS)

2º Suplente de Secretário - Lúdio Coelho (PSDB-MS)

3º Suplente de Secretário - Joel de Hollanda (PFL-PE)

4º Suplente de Secretário - Marluce Pinto (PMDB-RR)

Agenda do Dia

PLENÁRIO

14h30 - Sessão não deliberativa do Senado

COMISSÕES

17h - CPI dos Títulos Públicos

Pauta: Depoimentos do ex-secretário da Fazenda do Estado de Santa Catarina, Oscar Falk; do Assessor do Diretor Financeiro do Defin (Banco do Estado de Santa Catarina), Carlos Eduardo Ferreira e do secretário da Fazenda do estado de Santa Catarina, Paulo Sérgio Prisco Paraíso. Sala 03 - Ala Senador Alexandre Costa

Continuidade, porém com "estilo" próprio, é meta de Antonio Carlos

Presidente do Senado destaca intenção de cooperar com os demais poderes, "mas isto não significa que o Executivo fará o que quiser"

Logo após assumir a Presidência do Senado, Antonio Carlos Magalhães reafirmou, nas várias entrevistas concedidas na tarde de ontem, que o princípio de sua administração será dar continuidade, de acordo com o seu próprio estilo de atuação, à gestão de José Sarney. Antonio Carlos comprometeu-se também a fazer o Congresso "trabalhar com rapidez", encontrar uma solução para a tramitação das medidas provisórias e acelerar a votação das reformas.

- Nós tivemos uma administração do Senado muito competente, do senador José Sarney, e dar-lhe continuidade é um propósito que eu tenho. É claro que cada administração tem o seu estilo, e eu tenho o meu; mas, se eu trabalhar e produzir tanto quanto ele, me dou por feliz - afirmou.

O senador confirmou ter recebido telefonema de felicitações do presidente da República, tendo aproveitado para agradecer-lhe a maneira "isenta e simpática com que viu mi-

nhá candidatura".

Sobre o relacionamento que manterá com o governo, na condição de chefe do Poder Legislativo, disse: "O Congresso é uma Casa independente, mas de cooperação com os demais Poderes, principalmente o Executivo, mas isto não significa que o Executivo fará o que quiser".

Antonio Carlos anunciou que vai votar, ainda este ano, todas as propostas de reformas em tramitação no Senado. "Nós vamos apressar as reformas, porque esse é um clamor popular. O povo pede as reformas, e elas têm que ser feitas, para que o Estado possa funcionar melhor para o povo brasileiro, sobretudo as camadas mais pobres", disse.

Antonio Carlos prometeu atacar também o "problema grave e crônico" das medidas provisórias, reconhecendo que a culpa não é só do Executivo, mas também do Legislativo, quando este incorre na "falta de pronunciamento, seja a favor ou contra as medidas". Defendeu um prazo maior de validade

serviços prestados via Internet, são a mais clara demonstração da maior visibilidade que esta Casa adquiriu junto à sociedade.

Na opinião de Hugo Napoleão, Sarney abriu a instituição para as mudanças que advirão na virada do século, o que demonstra sua larga visão de futuro. Para ele, todos os atos de Sarney à frente do Senado testemunharam uma linha de conduta de quem sempre se preocupou com o cumprimento do dever para com a instituição.

para as MPs, sobrevivendo bloqueio do restante da pauta do Congresso até a votação.

Para o novo presidente do Senado, a disputa com o candidato do PMDB não deixará seqüelas. "Esta é uma Casa de boa convivência. A disputa é um fato normal, e um dos dois teria que ganhar. Nós vamos conviver muito bem com todos os partidos", acentuou.

Quanto à emenda da reeleição, o senador considera necessária a votação urgente, permitindo que o país caminhe para resolver outros assuntos pendentes.

Antonio Carlos confessou sua "grande emoção" sendo eleito para um posto importante como a Presidência do Senado ao completar apenas dois anos de mandato na Casa, e falou do especial contentamento que sentia pelo fato de assumir o cargo enquanto seu filho, deputado Luís Eduardo Magalhães, ainda cumpria o último dia de mandato na Presidência da Câmara.

- Este é um fato nunca visto na política mundial, não só no Brasil: pai e filho presidindo cada Casa do Congresso, mesmo que só por um dia - disse.



Gilberto Miranda

Miranda destaca modernização e transparência

O senador Gilberto Miranda (PFL-AM) afirmou ontem que o senador José Sarney (PMDB-AP) cumpriu no exercício do mandato de presidente do Senado a promessa que fez, há dois anos, de restaurar o prestígio da instituição, modernizando e dando transparência aos trabalhos da Casa.

Segundo o senador amazonense, a capacidade de entendimento, a lucidez, a austeridade e o espírito de conciliação de Sarney permitiram que o Legislativo "cumprisse não apenas sua missão constitucional e representasse a soberana vontade do povo brasileiro, mas contribuiu na construção dos alicerces que garantirão uma nova era de desenvolvimento para o país".

Gilberto Miranda disse que a reforma administrativa do Senado, empreendida por Sarney, "não pretendeu acompanhar qualquer modismo ou reduzir despesas à custa do servidor". A seu ver, o projeto veio reformular a estrutura da Casa, qualificar seus funcionários para atender às reais necessidades do trabalho parlamentar e "abrir um canal de comunicação entre o Senado federal e o povo brasileiro".

O senador destacou a criação de veículos do sistema de comunicação social da Casa, entre os quais o Jornal, a Rádio e a TV Senado.

Propostas de reforma serão votadas ainda este ano, diz o senador

Napoleão: "Trabalho que ficará na História"

Líder do PFL no Senado, Hugo Napoleão (PI), salientou ontem o papel do senador José Sarney (PMDB-MA) na reestruturação e organização da Casa, dizendo que, em sua trajetória de brasilidade, ele realizou pela instituição um trabalho que ficará na história do Legislativo.

- V. Exa conduziu-se maravilhosamente bem do ponto de vista administrativo e do ponto de vista político. O número de obras realizadas, entre elas a TV Senado, o *Jornal do Senado* e todos os



Hugo Napoleão

Elcio Alvares aponta avanços na harmonia entre os poderes

Para o líder do governo no Senado, Mesa proporcionou dois anos de realizações e de estrito cumprimento do regimento interno

O líder do governo no Senado, Elcio Alvares (PFL-ES), fez ontem um balanço da gestão da Mesa sob a presidência do senador José Sarney, afirmando que foram dois anos de realizações, de estrito cumprimento do regimento interno e de avanços na relação harmônica entre os poderes Executivo e Legislativo.

Segundo Elcio Alvares, "todos os projetos do Executivo tiveram colaboração e apoio", numa demonstração de que o



Elcio Alvares

Senado não é insensível a avanços nas áreas econômica e social. Antes da eleição do novo presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães

(PFL-BA), o líder do governo previu que, com ACM ou Iris Rezende (PMDB-GO) à frente da Casa, haveria "uma continuidade do trabalho realizado por José Sarney".

A própria oposição, a seu ver, comportou-se com dignidade que engrandeceu o trabalho parlamentar. Além do PFL, PTB e PPB, o PMDB "deu a solidariedade e a parceria necessárias à aprovação dos projetos do governo", disse Elcio.

Jáder ressalta que presidente do Senado preocupou-se com o Brasil

Ao homenagear o senador José Sarney (PMDB-MA) no seu último dia na presidência do Senado, o líder do PMDB na Casa, Jáder Barbalho (PA) observou que ele foi um presidente extremamente preocupado com os problemas do Brasil. Para Jáder, Sarney situou o Senado num patamar elevado nunca antes alcançado, aproximando-o efetivamente da sociedade.

- Em nome do PMDB e em meu nome, quero cumprimentar V. Exa e os demais



Jáder Barbalho

membros da Mesa pela administração fecunda desse período que se encerra. Sou testemunha do quanto o Senado se mostrou aberto à sociedade e de como a popula-

ção pôde acompanhar mais de perto os trabalhos da instituição - acentuou.

Jáder Barbalho disse que essa foi uma administração que tornou mais democráticos os canais de comunicação do Senado com a população, e salientou que Sarney "foi um presidente não do PMDB, mas da instituição." Faltando poucos minutos para a escolha do novo presidente da Casa, ele afirmou que, sendo secreto o voto, quem sáísse eleito seria o legítimo vitorioso.



José Roberto Arruda

Congresso respondeu aos reclamos por mudança, diz Arruda

Foram dois anos férteis, afirmou ontem o líder do governo no Congresso, senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), sobre a gestão da Mesa do Senado presidida por José Sarney. Em resposta aos reclamos da sociedade por mudanças, doze emendas constitucionais e 474 projetos de lei foram aprovados nas duas Casas, acrescentou.

Para Arruda, a presença de um ex-presidente da República à frente do Congresso foi fundamental para que, acima das divergências partidárias e ideológicas, o Parlamento estivesse à altura das mudanças exigidas pelo país.

O líder do governo fez questão de expressar a José Sarney seu respeito e reconhecimento pela condução dos trabalhos na Casa.



Geraldo Melo

Melo manifesta seu orgulho pelos últimos dois anos

"Só se sabe quando uma vida foi boa quando ela termina." Foi com essa frase que o senador Geraldo Melo (PSDB-RN) cumprimentou o presidente do Senado nos últimos dois anos, José Sarney, e os demais membros da Mesa que encerraram ontem seus mandatos na direção do Senado.

Em nome do PSDB, Geraldo Melo disse que teve orgulho por haver participado das duas sessões legislativas sob a presidência de José Sarney.

Para Dutra, novas práticas constituem patrimônio

Sob a gestão do senador José Sarney, acabou-se o tempo dos projetos engavetados e os senadores sempre tiveram conhecimento, no início do mês, da pauta integral de trabalhos legislativos, práticas que são "um patrimônio incorporado à cultura da Casa".



Dutra

Essa foi a manifestação do líder do bloco de oposição, senador José Eduardo Dutra (PT-SE), que afirmou sua convicção de que a nova Mesa não apresentará um retrocesso.

Dutra disse que os partidos de oposição reconhecem "o trabalho brilhante"

feito por Sarney e pela Mesa nas sessões legislativas de 1995 e 1996 e que ele foi particularmente fundamental para a independência do Poder Legislativo e a convivência democrática dentro da instituição. O senador petista destacou também que a reforma administrativa do Senado representou "um salto de qualidade".

Sarney: Grandes discussões passaram pelo Parlamento

Senador ressalta que há 40 anos acreditava que sua principal tarefa era falar. Experiência mostrou que se deve ouvir a sociedade



Mauro Miranda

Mauro elogia vida pública de Iris Rezende

Horas antes da votação para a escolha do novo presidente do Senado, o senador Mauro Miranda (PMDB-GO) ocupou a tribuna para apoiar o candidato do seu partido, Iris Rezende (GO). Mauro Miranda destacou a vida pública do candidato, iniciada há mais de 40 anos com seu ingresso na política estudantil. "Exemplo de luta e de coragem, foi o primeiro governador a dar apoio à Aliança Democrática, e fez de Goiânia o primeiro grande palco da campanha pelas Diretas-Já", afirmou.

Mauro Miranda disse que Iris Rezende é um grande democrata e relembrou suas vitórias políticas, como ter sido eleito o vereador mais votado de Goiânia em 1958, e deputado estadual mais votado de Goiás em 1962. Falou, ainda, sobre sua popularidade como prefeito de Goiânia as obras por ele realizadas, o que, segundo o senador, levou o regime autoritário a cassar o mandato de Rezende e suspender seus direitos políticos por 10 anos, tendo sido, em 1982, eleito governador do estado.

Segundo Mauro Miranda, Iris Rezende é um homem público que sabe fazer acordos e respeitar alianças, e buscaria, como presidente do Senado, o fortalecimento do sistema partidário em geral. "O senador Iris Rezende não estaria agora disputando votos entre os colegas, se atrás disso não houvesse uma missão de partido político, missão que representa a oportunidade de afirmação dos partidos em geral", afirmou.

Com 40 anos de Congresso Nacional e como último remanescente da legislatura de 1955, José Sarney transmitiu ontem a todos os líderes que se pronunciaram a respeito de sua gestão na presidência do Senado uma profissão de fé no Poder Legislativo, a seu ver instituição basilar na construção da nacionalidade. Todos os senadores o aplaudiram de pé.

Segundo Sarney, foi no Parlamento que se deram as discussões em torno da crise do Fico, da Abdicação, da Maioridade, da Independência e da Guerra do Paraguai, quando começaram a ser esboçadas as principais instituições políticas do país. A manutenção das estruturas da paz democrática



José Sarney

também é devida diretamente ao Legislativo, apesar de este ser muitas vezes injustiçado, acrescentou.

O senador disse que, quando assumiu seu primeiro mandato legislativo, acreditava que a principal tarefa do parlamentar era falar. Os 40 anos de experiência lhe ensinaram que,

na verdade, os parlamentares devem principalmente ouvir, e ouvir a sociedade, como representantes da soberania popular. "O Parlamento, na sua essência, é que exerce a soberania popular", reiterou.

No encerramento de seu mandato na presidência do Senado, José Sarney declarou-se profundamente sensibilizado com os pronunciamentos dos líderes partidários sobre sua gestão e enfatizou a sua gratidão e a de todos os membros da Mesa Diretora. "Seria impossível desenvolver os trabalhos nesses dois anos sem a solidariedade integral da Casa a todas as iniciativas da Mesa", registrou.

Valmir Campelo aplaude realizações da Mesa

Em seu nome e no da liderança do PTB, o senador Valmir Campelo (DF) elogiou ontem o trabalho realizado pelo senador José Sarney (PMDB-AP) à frente da instituição, afirmando que o Senado cresceu sob todos os pontos de vista. "No momento em que V. Exa conclui mais uma etapa brilhante de sua carreira, quero apresentar nossa gratidão e reconhecimento pelo que fez".

Para Valmir Campelo, "o Senado representa hoje um marco na história política do país, graças ao trabalho rea-



Valmir Campelo

lizado nesse período que se encerra." O senador estendeu seus cumprimentos aos demais integrantes da Mesa e elogiou também a atuação dos funcionários da Casa, sem os quais, em sua opinião, esse trabalho não teria sido tão eficazmente realizado.

Líderes de partidos são mantidos

Os senadores Hugo Napoleão (PFL-PI), Jáder Barbalho (PMDB-PA) e Valmir Campelo (PTB-DF) foram reconduzidos à liderança de seus respectivos partidos por suas bancadas. Os senadores Edison Lobão (PFL-MA), Renan Calheiros (PMDB-AL) e Emília Fernandes (PTB-RS) encaminharam ontem à Mesa Diretora os documentos com a indicação dos líderes para as sessões legislativas de 1997 e 1998.

Maldaner exige soluções para saúde

CPMF é insuficiente para tirar o setor do "fundo do poço" em que se encontra desde 1992, quando perdeu metade dos recursos que lhe eram destinados, alerta o senador

Dia da Mulher terá sessão do Congresso

O Senado aprovou ontem requerimento de iniciativa da senadora Emília Fernandes (PTB-RS) propondo a realização, no dia 5 de março, às 11h, de sessão solene do Congresso Nacional, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Na presidência da sessão, o senador Júlio Campos (PFL-MT) informou que será feita a devida consulta à Câmara dos Deputados com vistas à realização da sessão conjunta.

O senador Casildo Maldaner (PMDB-SC) afirmou que medidas temporárias como a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) não bastam para solucionar os problemas da área da saúde no país. A seu ver, a questão "requer uma série de medidas a longo prazo, e não soluções paliativas como a liberação de verbas para ações emergenciais", defendeu.

Maldaner disse que, desde 1992, quando os recursos destinados à saúde foram reduzidos pela metade, o governo não conseguiu mais arrecadar o suficiente para "reerguê-la do fundo do poço, onde atualmente se encontra".

- Segundo o próprio Ministério da Saúde, em 1995 esse valor melhorou, subindo para quase 97 dólares o gasto fede-



Casildo Maldaner

ral *per capita* destinado à área. Mas, infelizmente, voltou a cair 8% em 1996, sendo de apenas 89 dólares - lembrou o senador, apontando o fato como um dos principais motivos da ocorrência de tragédias como a de Caruaru, em Pernambuco; da Clínica Santa Geneveva, no Rio;

e dos recém-nascidos, no Ceará.

Maldaner ressaltou ainda que as verbas federais da saúde têm sido "indevidamente direcionadas para o pagamento de encargos previdenciários dos inativos da União e para a máquina administrativa", advertindo que essas despesas deveriam ser assumidas inteiramente pelo Tesouro Nacional.

- Parte dos recursos da CPMF seria destinada, por exemplo, ao pagamento de dívidas do Ministério da Saúde com o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), o que contraria a lei. E, para impedir isto, teremos que unir nossas forças, não deixando que dívidas anteriores do ministério, como o FAT e outras siglas, sejam pagas com essa contribuição - ressaltou o senador.

Suplicy diz que Collor deve esclarecimento sobre mansão

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) disse que o ex-presidente Fernando Collor deve explicar as explicações à Nação sobre a mansão que, supostamente, estaria sendo construída por ele em terreno de propriedade do seu cunhado, embaixador Marcos Coimbra, segundo reportagem transmitida pela TV Globo. O senador afirmou que palavras grosseiras e insultos contra o presidente do Partido dos Trabalhadores, José Dirceu, não desmentem a reportagem.

- Cabe ao ex-presidente Fernando Collor esclarecer esses fatos sem estar xingando, ofendendo, falando diatribes contra quem quer que seja. Antes de ofender o presidente do PT, que aliás atuou brilhantemente como um dos requerentes e um dos membros da CPI que examinou os fatos relacionados com o sr. Paulo César Farias, deveria o sr. Fernando Collor tratar de tornar transparentes suas declarações de renda e de riqueza - disse o senador.



Eduardo Suplicy

Suplicy recomendou ao ex-presidente da República que torne públicas essas declarações, a fim de esclarecer totalmente esse episódio que o envolve com a propriedade da mansão que está sendo construída em West Palm Beach. E sustentou que a opinião pública espera mais transparência de uma pessoa que, afastada da presidência da República, anuncia o propósito de voltar à vida pública.

ESCLARECIMENTOS

Na mesma sessão, Suplicy esclareceu nota publicada pela coluna *Painel da Folha de S.*

Paulo, sobre a notícia de que diversas empresas fantasmas que operavam com Letras Financeiras do Tesouro Nacional estavam relacionadas com o Beron (Banco do Estado de Rondônia).

Ao lembrar que Odacir Soares (PFL-RO) pertence ao estado de Rondônia, Suplicy afirmou que, coincidentemente, foi junto a ele que empenhou-se, no final do ano passado, com um requerimento de in-

formações sobre a emissão de títulos pelo Tesouro Municipal de São Paulo. Mas ressaltou: "Quero esclarecer que não desejo, com essa informação, dizer que tenho qualquer indício ou prova de relacionamento do sr. Odacir Soares com os responsáveis pelo Banco de Rondônia". Suplicy informou ainda ter solicitado ao Conselho de Ética do Senado que submetesse a ele e Odacir Soares a audiência.

Morre o jornalista Paulo Francis

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) registrou na sessão extraordinária realizada ontem o falecimento do jornalista Paulo Francis, de *O Globo*, ocorrido em seu apartamento em Nova York, no início da manhã.

Suplicy lembrou que foi colega de Paulo Francis na *Folha de S. Paulo*, acrescentando que, desde que ingres-

sou no Partido dos Trabalhadores, "ele passou a criticar-me, muitas vezes relacionando fatos não verdadeiros".

- Sinto pela jornalista Sônia Nolasco, uma brilhante profissional, a morte de seu marido. O jornalista Paulo Francis foi, sem dúvida, importante na história da imprensa brasileira - frisou.

Valadares critica a política cambial

Senador lamenta "insistência" do governo em supervalorizar a moeda e manter altas taxas de juros que não conseguem estancar "avalanche do desemprego e aceleram injustiças"

O senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) criticou ontem a "insistência" do governo em manter uma política cambial de supervalorização da moeda e fixar altas taxas de juros. "a fim de manter a inflação baixa e palmilhar o caminho da estabilidade." Essas medidas, segundo o senador, não conseguiram estancar a "avalanche do desemprego, aceleram as injustiças no campo e na cidade, e obrigam a venda do nosso patrimônio para pagar dívidas de finalidade duvidosa".

- Uma política econômica cuja execução deixa saldos tão negativos do ponto de vista social não é algo que mereça só elogios. Merece, sim, o

combate sério e independente, porque sua revisão tem que vir cedo ou tarde. Do contrário, será o colapso imprevisível - advertiu.

Para Antonio Carlos Valadares, é quase unânime a opinião dos especialistas econômicos de que o Brasil deve, o mais cedo possível, corrigir sua política cambial e de juros visando ao equilíbrio nas suas contas internas e externas. Ele citou o déficit da balança comercial de US\$ 5,5 bilhões de dólares, considerado o maior da história do país, como um dos fatores de agravamento da situação.

- Rudiger Dornbusch, do Massachusetts Institute of Technology e ex-assessor de

Bill Clinton, afirmou no ano passado que o Brasil está à beira de uma crise financeira como a que se abateu sobre o México em 1994 - lembrou Valadares. O senador também reportou-se a relatório das Nações Unidas sobre a América Latina, que coloca o Brasil como campeão das desigualdades sociais, para lembrar que "é preciso que se estabeleçam vínculos fortes entre o crescimento econômico e o desenvolvimento humano".

Os senadores Lauro Campos (PT-DF) e Ademir Andrade (PA), líder do PSB, apoiaram as críticas de Antonio Carlos Valadares à política social do governo.



Emília Fernandes

Emília registra eleição de Sperotto para a Farsul

A senadora Emília Fernandes (PTB-RS) destacou ontem a eleição, na última segunda-feira (dia 3), do veterinário Carlos Sperotto para a presidência da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul). Segundo a senadora, a liderança de Sperotto será fundamental para os destinos do setor primário no estado.

Emília Fernandes informou que Sperotto, representante da Confederação Nacional da Agricultura, disputou o cargo de presidente da Farsul com Régis Lopes Salles, numa eleição da qual participaram 121 sindicatos rurais.

A senadora disse estar certa de que o presidente eleito defenderá a valorização não só do grande produtor, mas também do médio e do pequeno produtores. Disse também que Sperotto exerceu um importante papel na negociação das dívidas dos pecuaristas.

O novo presidente daquela federação tomará posse no dia 23 de março, para um mandato de três anos. O primeiro ano de mandato, lembrou Emília Fernandes, coincide com o 70º aniversário da Farsul.



SENADO INAUGURA GALERIA DOS EX-SECRETÁRIOS

Em solenidade realizada na manhã de ontem, o então presidente do Senado, José Sarney, inaugurou a Galeria dos Secretários-Gerais da Mesa. Na ocasião, o atual secretário-geral, Raimundo Carreiro Silva (foto, discursando), foi agraciado pelo Itamaraty com a Ordem do Cruzeiro do Sul, no grau de Comendador. A ex-secretária-geral Sara Figueiredo compareceu ao ato de inauguração da galeria, na condição de penúltima titular do posto, descerrando seu retrato.

De acordo com Sarney, a

figura do secretário-geral da Mesa "é o anjo da guarda de todo presidente que pretenda fazer um bom trabalho." O senador simbolizou na pessoa da ex-secretária-geral Sarah Abrahão, que apontou como "figura emblemática da importância e do papel do bom secretário-geral da Mesa do Senado", o reconhecimento dos parlamentares à colaboração dos servidores da Casa. Por sua vez, Raimundo Carreiro lembrou que a criação da galeria, por iniciativa do senador Odacir Soares (PFL-RO), então primeiro-secretário da Mesa, ins-

pirou-se em galeria semelhante do Senado dos Estados Unidos.

Os senadores José Roberto Arruda (PSDB-DF), Romeu Tuma (PSL-SP), Júlio Campos (PFL-MT) e Bernardo Cabral (PFL-AM) participaram do evento, ao lado de um grande número de servidores da Casa. O embaixador João Carlos Fragoso, encarregado do Itamaraty nas relações com o Congresso Nacional, fez a entrega da comenda e do diploma ao secretário-geral Raimundo Carreiro.

Plenário aprova acordo entre Comunidade Européia e Mercosul

Rolagem de dívidas mobiliárias do estado de Mato Grosso e do município do Rio de Janeiro também é acatada pelos senadores

Com parecer favorável da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, o plenário do Senado aprovou ontem o texto do acordo de cooperação entre a Comunidade Européia e os países do Mercosul, assinado em Madri, em dezembro de 1995.

A meta desse acordo, conforme mensagem presidencial enviada ao Congresso, é a criação de condições favoráveis para a formação de uma Associação Inter-Regional, cuja característica principal será a ampla liberalização do intercâmbio entre as duas regiões.

MATO GROSSO

Atendendo a solicitação do

Banco Central, o Senado autorizou o governo de Mato Grosso a emitir Letras Financeiras do Tesouro, cujos recursos serão destinados ao giro da dívida mobiliária, vencível no primeiro semestre deste ano. Esse estado também foi autorizado a assumir dívidas da extinta Companhia de Habitação Popular de Mato Grosso.

O Senado aprovou, também, projeto de resolução que permite ao governo de Mato Grosso do Sul contratar operação de crédito sob o amparo do Programa de Apoio à Reestruturação e ao Ajuste Fiscal de Longo Prazo dos Estados.

Matérias aprovadas ontem irão à promulgação

RIO E SÃO PAULO

O município do Rio de Janeiro foi autorizado pelo Senado a emitir, mediante ofertas públicas, Letras Financeiras do Tesouro municipal (LFTM-RIO), destinadas ao giro de sua dívida mobiliária, vencível no primeiro semestre de 1997. A prefeitura de São João do Meriti (RJ) obteve autorização para contratar operação de crédito junto ao Banerj, no valor de R\$ 2.997.740,00. O Senado autorizou o município paulista de Mogi-Guaçu a contratar operação de crédito junto à Caixa Econômica Federal, no valor de R\$ 668.800,00, no âmbito do Programa Pró-Moradia.

Todas as matérias aprovadas ontem irão à promulgação.

Júlio Campos agradece apoio dos senadores

Ao encerrar a sessão extraordinária de ontem, o então 2º vice-presidente do Senado, Júlio Campos (PFL-MT), agradeceu o apoio que recebeu dos senadores para exercer o cargo e também a oportunidade de ter sido 1º secretário de 1993 a 1995 e 2º vice-presidente de 1995 a

1997.

O senador Júlio Campos disse esperar ter cumprido bem sua função. Ele manifestou a disposição de empenhar-se para continuar servindo ao Senado e ao país nos próximos dois



Júlio Campos

anos, período que falta para que complete seu mandato. E agradeceu também a todos os funcionários do Senado, especialmente aos da Secretaria-Geral da Mesa.

Benedita lamenta morte do cantor Chico Science

A senadora Benedita da Silva (PT-RJ) lamentou ontem "o falecimento trágico" do cantor e compositor Francisco Assis França, o Chico Science, ocorrido no último domingo (dia 2), em Recife. Benedita qualificou o músico de "uma figura importante na cultura brasileira e grande defensor da música popular".

Segundo a senadora, Chico Science entendeu a necessidade de mesclar a tradição e a evolução. "Era mesmo o cruzamento do chapéu de palha com o tênis importado", acrescentou.

Benedita da Silva lembrou que Chico Science largou um emprego público para se dedicar à música, criou a Banda Nação Zumbi e tinha um carinho muito grande por Pernambuco, "que está de luto".

- A perda desse grande talento vai trazer prejuízos consideráveis para a evolução da cultura de Pernambuco. Ele termina sua vida aos 30 anos, e era a promessa de um futuro promissor - concluiu.

AS SESSÕES DE ONTEM DO SENADO FEDERAL FORAM PRESIDIDAS PELOS SENADORES JOSÉ SARNEY, ANTONIO CARLOS MAGALHÃES E JÚLIO CAMPOS

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Antonio Carlos Magalhães - 1º Vice-Presidente: Geraldo Melo

2º Vice-Presidente: Júnia Marise - 1º Secretário: Ronaldo Cunha Lima

2º Secretário: Carlos Patrocínio - 3º Secretário: Flaviano Melo

4º Secretário: Lucídio Portella

Suplentes de Secretário: Emília Fernandes - Lúdio Coelho-

Joel de Hollanda - Marluce Pinto

Diretor-Geral do Senado: Agacieli da Silva Maia

Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

Senado na Internet - <http://www.senado.gov.br>

O Jornal do Senado é distribuído também nos vãos da Vasp, Varig, Transbrasil e Líder que saem de Brasília

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação Social do Senado Federal - Endereço: Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 15º e 16º andares, CEP 70165-920 - Telefones: (061) 311-3331 - 311-3333 - 311-3335 e Fax: 311-3137 - Brasília - DF

Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando César Mesquita.

Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Pios

Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos

Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade

Editores - Djalba Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso

Diagramação - Sérgio Luiz e Wesley Carvalho

Fotos - Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento

Revisão - Lindolfo Amaral e Fernando Varela

Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.